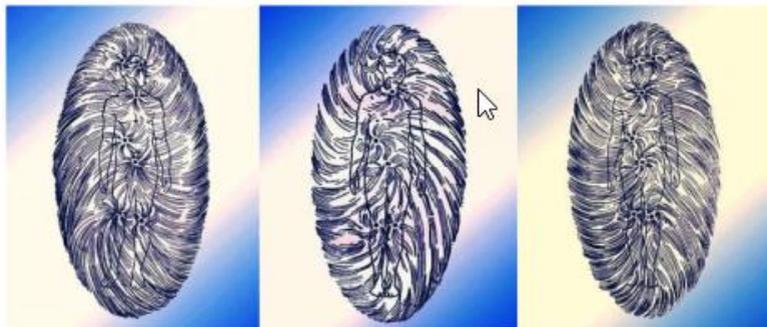


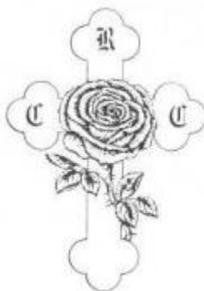


Max Heindel

CONFERÊNCIA IV



Representação das correntes no Corpo de Desejos do Clarividente Involuntário (esquerda), Homem Ordinário(centro) e Clarividente Voluntário (direita)



Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo,
Mediunidade e Insanidade



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

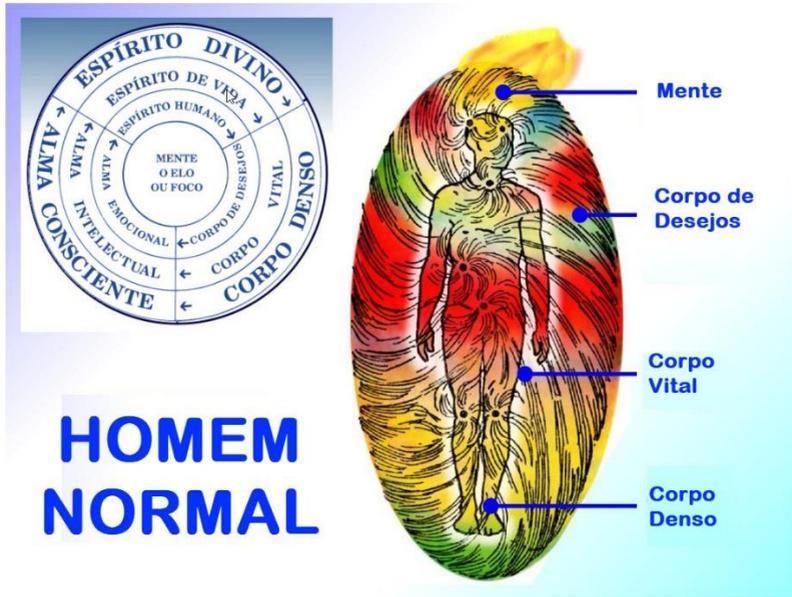
© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

CONFERÊNCIA IV

SONO, SONHOS, TRANSE, HIPNOTISMO, MEDIUNIDADE E INSANIDADE

Vimos que o homem é um organismo muito complexo, compondo-se de:

- 1) Corpo Denso, que é o seu instrumento de ação;
- 2) Corpo Vital, o veículo da “vitalidade” que torna possível a ação;
- 3) Corpo de Desejos, de onde parte o desejo que impele à ação;
- 4) Mente, um freio sobre os impulsos, que dá propósito à ação;
- 5) Ego, que atua colhendo experiências dos seus atos.



Representação esquemática do Homem e seus veículos

O propósito da vida é transformar os poderes latentes do Ego em energia dinâmica para que possa controlar perfeitamente os seus veículos e agir através da sua vontade. Sabemos que, por enquanto, o Ego ainda não conseguiu esse domínio, caso contrário não haveria luta no nosso íntimo entre o Espírito e a

carne, como se costuma dizer, uma luta que, na realidade, se trava entre o Espírito e o Corpo de Desejos. Esta “luta” é o que desenvolve o músculo espiritual, assim como a luta corporal desenvolve o músculo físico. É muito fácil mandar os outros fazerem isto ou aquilo, mas impor obediência a si próprio é a tarefa mais difícil do mundo. Na verdade, diz-se que “o homem que se conquista a si mesmo é maior do que aquele que conquista uma cidade”. Goethe, o grande poeta Iniciado, dá-nos a razão disto nestes versos:

*De todo o poder que mantém o mundo agrilhado
O homem liberta-se quando o autocontrole houver conquistado.*

Tal homem está acima de todas as leis, quer humanas quer divinas - não que ele as desobedeça, mas justamente o contrário, pois a sua total obediência a elas torna-as todas supérfluas, do mesmo modo que a lei “não furtarás” é desnecessária a todo aquele que aprendeu a respeitar a propriedade alheia.

O pecado ou a atitude contrária à vontade de Deus ou às leis da Natureza existia antes de toda a Lei, e São Paulo aprecia muito bem a sua benéfica ação quando diz que “a lei é o feitor que nos conduz a Cristo, porque sem a Lei não conheceríamos o pecado”.

Todas as vezes que violamos uma das leis da Natureza, tal transgressão, como uma causa, traz-nos a correspondente retribuição como efeito. Se comemos em demasia ou indevidamente, o resultado pode ser uma indigestão. Se o distúrbio for mais sério, talvez seja necessário a Natureza queimá-lo por meio de uma febre. Se pecamos contra as leis da moralidade, podemos esperar o ostracismo social como correspondente retribuição desse erro nos planos morais. Mas o homem que usa levemente os seus poderes mentais é o pior e o mais perigoso, porque glutão pode ser, sob outros aspetos, uma pessoa admirável e digna de todo o respeito, que praticamente não prejudica ninguém, a não ser a si mesmo. A pessoa imoral, os desordeiros e bisbilhoteiros vulgares são cancros sociais, perigosos para todos. Mas podem ser isolados e evitados, minimizando-se assim os perigos do seu contacto. Podem também arrepende-se e até regenerar-se. Porém, o mais insidioso de todos os males é aquele que se refere ao plano mental de ação em que o homem, sob a máscara da perfeita



respeitabilidade e muitas vezes sob o disfarce da benevolência, pode dominar a vida do semelhante, dirigir-lhe a vontade e ainda assim continuar parecendo impecável, não raro sendo até considerado pelas suas vítimas um amigo e benfeitor.

Deste modo, sem nenhum risco de prisão, ele alcança o seu objetivo, seja este dinheiro ou engrandecimento pessoal.

A sua transgressão é raramente castigada na mesma vida em que a cometeu, mas, nas vidas posteriores, ele encontra uma expiação na forma de idiotice congénita, portanto sem oportunidade para arrepende-se e ser perdoado como acontece quando o arrependimento é acompanhado de regeneração. O crime do hipnotizador é de facto um aspeto daquilo que a Bíblia chama de “pecado contra o Espírito Santo” - a maldade espiritual mais perigosa à sociedade.

O Espírito Santo é o princípio criador da Natureza, e a força criadora no homem é a sua expressão direta. A mesma força expressa-se através dos órgãos geradores para gerar um novo corpo e através do cérebro para gerar novos pensamentos que depois se cristalizam em “coisas”.

Quando alguém se torna vítima de um hipnotizador, deixa de ser senhor de si próprio e perde a faculdade de pensar por si mesmo, subjugado que fica pelas sugestões do hipnotizador, que na realidade são ordens, já que a vítima não tem outra alternativa senão obedecer.

Por conseguinte, uma vez que o hipnotizador interfere na expressão da faculdade criadora dos pensamentos da sua vítima, cuja finalidade é uma expressão direta do Espírito Santo, comete um pecado contra este.

Para esclarecer melhor e reforçar as descrições de condições anormais tais como existem no sonho, transe, hipnotismo, mediunidade, obsessão e insanidade, começaremos com uma explanação das condições do homem nos estados normais de vigília e sono, sob o ponto de vista oculto.

O ESTADO DE VIGÍLIA

Neste estado, todos os veículos do homem encontram-se confinados dentro do mesmo espaço. Assim como os ossos, a carne e os vários líquidos do organismo estão confinados dentro da pele, também todos os corpos do homem se mantêm juntos dentro de uma espécie de nuvem ovalada, que envolve totalmente o corpo visível desde acima da cabeça até abaixo dos pés. Não importa a posição que assuma, o corpo denso sempre permanece no centro dessa aura, do mesmo modo que a gema está sempre no centro do ovo. A aura envolve o corpo denso humano como a clara envolve a gema do ovo. Mas isso não é tudo, porque essa aura, composta dos veículos subtis do homem, não somente envolve o corpo denso como interpenetra cada partícula deste, de forma um tanto semelhante ao sangue interpenetrando todo o corpo denso.

Vemos assim que tais corpos estão mais perto de nós do que as nossas mãos e pés, e ainda que tão invisíveis quanto a nossa respiração, nem por isso são menos reais ou menos necessários. Durante a vida, o homem normalmente não pode separar-se deles e, a não ser que estejam todos juntos, ele não pode mover-se nem agir conforme faz na vida diária.

Durante o estado de vigília, há uma constante guerra entre o corpo vital e o corpo de desejos. Os apelos e impulsos do segundo instigam constantemente o corpo denso, impelindo-o à ação para gratificar esses desejos apesar dos danos que podem resultar ao último. É o corpo de desejos que incita o bebedor a saturar o seu organismo com bebidas alcoólicas, a fim de que a combustão química do espírito do álcool eleve as vibrações do corpo denso a tal ponto que este se torne dócil instrumento a qualquer impulso baixo, no que desperdiça grandes parcelas das suas reservas de energia.

O corpo vital, pelo contrário, não tem outro interesse senão o de preservar o veículo denso. Através do baço, ele especializa a energia solar incolor que permeia o espaço e, mediante um estranho processo químico, transforma-a em fluido vital de formosa cor rosa-pálido, espalhando-a a seguir por todo o sistema, em cada nervo e fibra do organismo. O corpo vital cuida sempre de



economizar a energia que armazena no corpo denso. E trabalha constantemente na reconstrução dos tecidos danificados ou destruídos pelas poderosas investidas do dominador corpo de desejos.

O “fluido vital” tem função idêntica à da eletricidade num sistema telegráfico, pois mesmo que este sistema seja constituído de fios que ligam entre si diversas estações com telegrafistas operantes, seria, no entanto, totalmente ineficaz se não existisse a corrente elétrica circulante que transportasse as mensagens. Assim também acontece com o corpo denso: só é útil quando o fluido vital lhe percorre os nervos. Quando isso cessa - no todo ou em parte - dizemos que o corpo está de certo modo imprestável. Notamos esse efeito, mas não vemos a sua causa no mundo material.

Temos no nosso corpo dois sistemas nervosos: o voluntário e o involuntário. O primeiro é dirigido diretamente pelo corpo de desejos e comanda os movimentos do corpo denso; tende a obstruir e destruir e é refreado pela mente apenas em parte. O sistema involuntário tem o seu vantajoso e particular terreno no corpo vital e governa os órgãos digestivos e respiratórios que reconstroem e restauram o corpo denso.

Essa guerra entre o corpo vital e o corpo de desejos é o que produz a consciência no mundo físico. Mas, se a mente não atuasse como um freio sobre o corpo de desejos, as nossas horas de vigília seriam muito mais curtas, e bem mais curtas seriam também as nossas vidas, porque o corpo vital e a sua benéfica atuação logo seriam vencidos pelo desenfreado corpo de desejos, como mostra a exaustão que se segue a uma explosão de ira. A ira é um estado em que o homem, “perdendo o controle”, permite ao corpo de desejos dominar livremente.

SONO E TRANSE NATURAIS

Apesar de todos os seus esforços, o corpo vital gradualmente vai perdendo terreno à medida que o dia passa. Os venenos resultantes dos tecidos destruídos acumulam-se e impedem o fluxo de fluido vital. Então, os movimentos tornam-



se cada vez mais lentos e, como consequência, o corpo visível mostra sinais de exaustão. Por fim, o corpo vital entra, por assim dizer, em colapso; o fluído vital cessa de circular pelos nervos em quantidade suficiente para manter o equilíbrio do corpo denso. Aí, este torna-se inconsciente e, portanto, impróprio ao uso do Espírito. Isto é o sono.

Muitos pensam que o sono é um estado passivo ou negativo. Nada mais incorreto. Se assim fosse, o corpo físico despertaria tão cansado quanto estava quando adormeceu. Ou melhor, nunca mais despertaria, pois foi a sua incapacidade para receber fluído vital (por estar obstruído com toxinas deteriorantes) que o levaram a dormir. E se o único efeito desse estado fosse uma negativa cessação do desgaste de energia, as condições permaneceriam em status quo, e o corpo continuaria dormindo. Às vezes, acontecem casos que chegam a durar semanas e até meses. Aos que assim dormem, diz-se que estão em “transe”. Para que tal estado seja mantido por algum tempo sem que resulte em morte, o corpo vital não deve suspender inteiramente suas funções: precisa, até certo ponto, efetuar a digestão.

O que faz então do sono um estado restaurador? No próprio termo “restaurador” está implícita uma atividade. Se um prédio vai ser restaurado, é necessário que os seus moradores o desocupem, cessando já aí o desgaste pelo uso. Mas não é o bastante. Os operários precisam reparar os danos consequentes do uso do edifício. Somente quando este trabalho tenha sido feito, estará a restauração completa e o prédio pronto para ser reocupado pelos seus moradores.

O mesmo ocorre com o templo do Ego – o nosso corpo denso - quando fica exausto. Nessas ocasiões, é preciso que o Ego, a mente e o corpo de desejos se retirem, deixando o corpo vital totalmente à vontade para que possa restaurar o tom do corpo denso. Assim, quando o corpo denso adormece, há uma separação. O Ego e a mente, revestidos pelo corpo de desejos, retiram-se dos dois corpos que interpenetravam - o vital e o denso - permanecendo estes na cama enquanto os veículos superiores flutuam próximo e sobre o corpo adormecido.



Inicia-se aí o processo de restauração. Em qualquer combate no Mundo Físico, os ferimentos nunca acontecem só a uma das partes adversárias. O vencedor também recebe sempre algumas lesões. Quanto mais feroz a luta e quanto mais valentes os lutadores, mais ferimentos de ambos os lados. O mesmo se dá com os corpos vital e de desejos no seu combate: o corpo de desejos ganha todas as vezes, muito embora as suas vitórias sejam sempre derrotas, já que ele é forçado a abandonar o campo de batalha e o prêmio, o corpo denso, nas mãos do vencido corpo vital, retirando-se a seguir para restaurar a sua própria harmonia desfeita.

Quando se retira do corpo adormecido, o corpo de desejos penetra num oceano de força e harmonia chamado Mundo do Desejo. Ali, o Ego revive os acontecimentos do dia, mas na ordem inversa, isto é, dos efeitos para as causas, deslindando o emaranhado do dia e formando imagens verdadeiras que substituem as falsas impressões devido às limitações da vida no corpo físico. E, como as harmonias do Mundo do Desejo interpenetram o corpo de desejos, e a Sabedoria e a Verdade substituem o erro, este recobra o seu ritmo e tom. O tempo necessário para tal restauração varia, dependendo de quão ilusória, impulsiva e extenuante tenha sido a vida nesse dia.

Então, e só então, inicia-se o trabalho de restauração dos veículos deixados no leito. O corpo de desejos restaurado começa a reanimar o corpo vital, inundando-o de energia rítmica. Este, por seu turno, começa a trabalhar sobre o corpo denso, eliminando os produtos do desgaste, principalmente através do sistema nervoso simpático. Como resultado, o corpo denso fica restaurado e outra vez repleto de vida. É quando o corpo de desejos, a mente e o Ego reentram nele pela manhã, fazendo-o despertar.

SONHOS

Acontece, porém, às vezes, que nos absorvemos e nos interessamos tanto pelos assuntos mundanos que, mesmo após o corpo vital ter entrado em colapso e tornado o corpo denso inconsciente, não podemos fazer a nossa mente deixá-lo para iniciar o trabalho de restauração. O corpo de desejos adere como se



fosse sombria mortalha, é talvez retirado parcialmente pelo Ego e começa a ruminar os acontecimentos do dia naquela posição.

É evidente que tal condição é anormal. Primeiramente, porque a relação apropriada entre os diferentes veículos é rompida pelo colapso do corpo vital. Depois, porque as posições relativas dos veículos superiores desconectaram parcialmente os centros dos sentidos do último, e o resultado inevitável são aqueles sonhos confusos em que os sons e visões do Mundo do Desejo se confundem com os acontecimentos da vida diária de um modo mais absurdo e grotesco.

Às vezes, quando algum acontecimento do dia agitou excessivamente o corpo de desejos, e este já se desligou dos veículos inferiores para se entregar à atividade restauradora, através da retrospeção, pode acontecer que um penoso incidente daquele dia surja, e o corpo de desejos veja a solução. Então, ele volta repentinamente ao corpo denso a fim de imprimir as ideias no cérebro, levando, portanto, o veículo denso a acordar bruscamente. Em raros casos, porém, ele é capaz de recordar a solução que parecia tão clara no Mundo do Desejo, e, ainda que consiga imprimi-la no cérebro, geralmente ela é esquecida ao amanhecer.

Sabendo disso, muitas pessoas, ao se recolherem, deixam papel, lápis e luz ao alcance da mão. E por tal precaução, são frequentemente recompensadas ao encontrarem-se de manhã com a solução dos seus problemas sem nem mesmo precisarem rever os seus escritos. É uma boa ideia a ser seguida.

Sob tais condições, em que a separação dos veículos não é completa, fica evidente que a perda de energia prossegue e que a restauração é impedida. O corpo denso revolve-se sobre o leito em casos extremos e, em consequência, levanta-se pela manhã com uma certa sensação de cansaço depois de um sono repleto de sonhos e pouco reparador devido à separação imperfeita dos veículos.

Mas nem todos os sonhos são confusos. Aqueles, por exemplo, que nos apontam soluções lógicas a certos problemas, ou aqueles premonitórios que nos advertem de um perigo iminente, muitas vezes nos possibilitam evitar ou

prevenir um desastre. Tais sonhos ocorrem geralmente um pouco antes do despertar e também só quando tenha havido uma completa separação dos veículos, pois só nesta última condição é possível haver lógica no sonho, ou melhor, é possível ao Ego perceber no Mundo do Desejo o desastre iminente e transmiti-lo com clareza ao cérebro. Para que tais sonhos prossigam na noite seguinte, ajuda muito ir deitar-se com este último pensamento: “**Quero saber isto e vou me recordar de tudo ao amanhecer**”. Se for este o último pensamento antes de dormir, as respostas virão e serão lembradas ao despertar.

Ocupar o tempo citando exemplos para provar o valor dos sonhos seria desperdiçá-lo numa conferência. A imprensa diária frequentemente cita casos de escapadas providenciais atribuídas a avisos por sonhos. Os arquivos da Sociedade de Pesquisas Psíquicas podem fornecer abundantes evidências a quem queira sem maiores dificuldades.

HIPNOTISMO

É característica dos corpos invisíveis do homem só atuarem sob os ditames da **Vontade**. Cada impulso para agir que venha de **dentro** origina-se na **vontade** do próprio indivíduo, ao passo que o incentivo à ação proveniente de fontes **externas**, geralmente chamado de “circunstâncias”, **origina-se na vontade alheia**. A diferença entre o homem de **forte caráter**, seja bom ou mau, e o **homem fraco** reside no facto de que o primeiro é impelido pela **sua própria vontade**, agindo por si mesmo, o que, a despeito das circunstâncias eventuais, capacita-o a dirigir a sua vida conforme decida.

Por outro lado, o fraco, o carente de vontade, é apenas um desamparado brinquedo das circunstâncias, dominado pela vontade dos outros, um naufrago desgarrado no mar da vida.

Controlar outras pessoas pelo poder da vontade é um assalto mental, ato mais condenável do que um assalto físico. A essa agressão mental chamamos “hipnotismo”. Um homem robusto pode, com uma palmada amigável, induzir outro a satisfazê-lo, ou pode espancá-lo até o tornar inconsciente. O vendedor hipnotizador também aplica a exata força para induzir o cliente a comprar algo



que ele não quer ou não pode comprar, e ilude-se a si próprio denominando isso de negócio legal.

Por mais nociva e difundida que seja essa prática, os seus efeitos posteriores, no entanto, nem se aproximam daqueles resultantes da prática de submeterem-se “pacientes” ao sono hipnótico. A enormidade desse crime só é melhor apreciada quando se podem ver os efeitos sobre os corpos invisíveis da vítima.

Nenhuma pessoa de forte vontade pode ser dominada por um hipnotizador a ponto de ser posta a dormir, e ninguém que mantenha uma atitude mental positiva pode ser subjugado. Daí que ele, de início, solicite à vítima confiante conservar-se perfeitamente negativa e desejosa de ser posta a dormir. Os passes do hipnotizador são então endereçados à cabeça, atingindo a cabeça do corpo vital e deslocando-a da física. Por esta altura, a cabeça etérea “cai” como uma grossa dobra em volta do pescoço do paciente, semelhante a uma gola de um suéter.

Desta maneira, a ligação que existe entre o Ego e o corpo denso é cortada, como no sono, e os veículos superiores retiram-se. Mas a condição agora é diferente daquela do estado de sono. A cabeça do corpo vital não se encontra no devido lugar envolvendo e compenetrando a cabeça física. Esta agora é compenetrada pelo éter do corpo vital do hipnotizador que, deste modo, consegue o domínio sobre a vítima.

Se conhecêssemos um meio de “interceptar a linha”, teríamos a chave da relação entre o hipnotizador e a sua vítima, pelo menos até certo ponto. Se alguém dispõe de uma linha telefónica particular entre o próprio lar e o seu escritório, e outro alguém faz uma ligação de escuta entre os dois pontos, poderá o segundo interceptar qualquer conversa, como poderá ainda fazer-se passar pelo negociante, emitindo ordens, etc. O hipnotizador faz algo assim. Intercepta a linha de comunicação entre o Ego e o corpo da sua vítima pela interposição de parte de si mesmo na linha. Assim, ele pode forçar o Ego a sair para o mundo invisível e obter tanto quanto possível qualquer informação que deseje ou pode obrigar aquele corpo a práticas fúteis ou até a atos criminosos.

Mas isso ainda não é o pior do hipnotismo. O mais grave perigo para a vítima reside neste facto: uma vez que parte do corpo vital do hipnotizador foi introduzida no dela, tal parte não pode ser expulsa dali completamente ao despertar. Fica sempre uma pequena parcela do mesmo aderida ao corpo da vítima, formando um núcleo através do qual o hipnotizador nela pode ingressar mais vezes e submetê-la mais facilmente daí por diante. Em cada uma dessas ocasiões, esse núcleo sofre um acréscimo de tal modo que, pouco a pouco, a pobre vítima fica totalmente desamparada, sujeita à vontade do seu dominador, independentemente da distância, até que a morte de um dos dois rompa a ligação.

Esse remanescente do corpo vital do hipnotizador é também um repositório de ordens a serem executadas no futuro, e que implicam na realização de certos atos em determinado dia e hora. Quando chega esse tempo, o impulso é liberado à semelhança de um despertador. Então, a vítima deve executar a ordem, mesmo que seja um assassinato, sem saber sequer que está sendo influenciada por alguém. O hipnotismo é, portanto, o maior dos crimes sobre a Terra e o maior dos perigos para a sociedade.

Alega-se, às vezes, que o hipnotismo pode ser usado beneficemente para curar o alcoolismo e outros vícios, e isto, sob o ponto de vista material, é prontamente admitido e aceite. Mas, sob o prisma do conhecimento oculto, o argumento está longe de ser verdadeiro. Como todos os outros desejos, a ansiedade por bebidas alcoólicas reside no corpo de desejos, sendo dever do Ego dominá-la pela sua própria força de vontade. Eis porque ele se encontra nesta Escola da Experiência chamada vida. E ninguém pode desenvolver esse crescimento moral no seu lugar, do mesmo modo que ninguém pode digerir o alimento que ele ingere. Não se pode burlar a Natureza. Cada um deve resolver os seus próprios problemas, corrigir as suas próprias falhas por sua própria vontade. Se um hipnotizador dominar o corpo de desejos de um bêbado, o Ego desse viciado terá de aprender a sua lição numa próxima existência, caso morra antes do hipnotizador. Se, porém, este morrer primeiro, o viciado certamente voltará a beber, pois, em tais casos, a parte do corpo vital do hipnotizador que sustava aquele desejo inferior voltará à origem, anulando-se então a cura. Portanto, a

única maneira de se dominar permanentemente um vício é pela aplicação da própria vontade.

Com a morte de um hipnotizador, todas as suas vítimas ficam livres e nenhuma outra sugestão posterior poderá influenciá-las.

MEDIUNIDADE

Para que se compreenda a mediunidade, é necessário saber que na morte efetua-se a mesma separação de corpos como no sono, só que de modo permanente. Os chamados **mortos** possuem Ego, mente e corpo de desejos, e muitas vezes permanecem conscientes do mundo que acabam de deixar ainda por algum tempo. Alguns se apegam à vida terrena e não podem ajustar as suas mentes ao aprendizado de novas lições. A esses chamamos de “espíritos apegados à Terra”. Tais espíritos, impossibilitados de funcionar no mundo visível sem um corpo, aproveitam-se vantajosamente do facto de que nem todos os espíritos estão confinados com o mesmo rigor à prisão do corpo denso. Aqueles que se encontram mais fortemente aderidos aos seus corpos são os materialistas. E aqueles cujos vínculos não os prendem tão fortemente são os “sensitivos”, capazes, até certo ponto, de responder às vibrações espirituais. As pessoas de carácter positivo, caso se desenvolvam, podem sensibilizar-se **pela sua própria vontade**, tornando-se assim ocultistas exercitados. Os de vontade fraca só se podem desenvolver com a ajuda de outros e de maneira negativa. Estes, são presas dos espíritos apegados à Terra, os quais, denominando-se a si mesmos “Guias espirituais”, desenvolvem as suas vítimas como “médiuns de transe”, ou como “médiuns materializantes” se as conexões entre os corpos denso e vital das vítimas são fracas.

O controle desses espíritos apegados à Terra é, sob vários aspetos, idêntico ao dos hipnotizadores, salvo no facto de que os primeiros são invisíveis às suas vítimas e sobre estas exercem maior poder, já que são vistos como “seres superiores”, “anjos” sem maldade, que visam apenas proporcionar a felicidade e ministrar sabedoria de modo abnegado.

Na realidade, não existe nenhum poder transformador na morte. O pecador não se transforma em santo nem o ignorante se converte num Salomão por ter morrido. E é simplesmente chocante para o clarividente desenvolvido ver as imposições desses desclassificados espíritos sobre as suas ingênuas vítimas, tão inexperientes que não conseguem distinguir o verdadeiro caráter dos impostores, e vão aceitando as suas duvidosas frases como sublime sabedoria. É verdade que, apesar de tudo, eles têm ocasionado algum bem provando a realidade da existência post-mortem, mas é certo também que têm prejudicado muito mais os médiuns.

O “modus operandi” do invisível controlador consiste simplesmente em expulsar os veículos superiores dos ditos inferiores do passivo médium, tomar-lhe o lugar e assumir o controle. Quando o abandona, leva consigo uma parcela de seu corpo vital para usar posteriormente como uma chave ou alavanca.

Em alguns casos, não satisfeito em pedir emprestado um corpo, o espírito chega a roubar algum, mantendo o seu dono fora dele permanentemente. Podemos ver o mesmo corpo, mas com uma alma que tem hábitos e gostos diferentes. Isto é conhecido como obsessão, que pode ser identificada pelo facto de a íris não reagir nem à luz nem à distância pelas suas contrações ou dilatações, porque o olho é a janela da alma e somente o seu dono pode controlá-lo verdadeiramente. Em consequência, os olhos dos médiuns sob controle, permanecem sempre fechados ou mostram um olhar vidrado.

Existem certos meios de se afastar um espírito obsessor, devolvendo-se o corpo ao seu dono, mas isto não pode ser revelado publicamente.

Vimos que, no estado de vigília, os corpos denso e vital estão envolvidos e interpenetrados por uma espécie de nuvem de forma ovalada, constituída pelo corpo de desejos e pela mente. Estes veículos são todos concêntricos e formam os elos de uma cadeia. A interpolação de um com outro, de tal maneira que os centros sensoriais de um coincidam com os centros sensoriais do outro, é o que capacita o Ego a dirigir o seu complexo organismo e a realizar de modo ordenado os processos vitais que conhecemos como razão, linguagem e ação. Se há um

desajuste em qualquer parte, o Ego ver-se-á impedido correspondentemente na sua expressão. Esse equilíbrio perfeito é saúde; o oposto é doença.

A doença adquire muitas formas. Uma delas apresenta-se como insanidade mental que também se classifica em diferentes tipos. Onde a conexão entre os centros sensoriais do corpo denso e do corpo vital se dá obliquamente, quando, por vezes, a cabeça do corpo vital sobressai da cabeça densa ao invés de situar-se concentricamente a esta, fica o corpo vital desengrenado tanto dos veículos superiores quanto do corpo denso. Temos então o idiota dócil. Quando os corpos denso e vital se encontram entrosados, mas existe rutura entre os corpos vital e de desejos, as condições são semelhantes. Mas, quando o rompimento se dá entre o corpo de desejos e a mente, temos o maníaco desvairado que é mais incontrolável que um animal selvagem, pois este ao menos é governável por seu Espírito-Grupo. Neste caso, todas as tendências animais são seguidas cegamente.

Quando a rutura ocorre entre o Ego e a mente, a última encarrega-se dos outros três veículos e aí temos a astúcia consumada que caracteriza certa classe de insanos. Os de tal categoria saberão ocultar muito bem os seus maléficos propósitos e ludibriar a todos para poder vingar-se de uma ofensa apenas imaginária ou para realizar algum desejo inferior, até que a vítima caia em seu poder. Então, a natureza brutal do corpo de desejos entregar-se-á totalmente a alguma horrenda atrocidade ou poderá a mente dominar o corpo de desejos e exercitar a sua diabólica astúcia em lenta tortura, antes que o corpo de desejos se liberte, pondo fim aos sofrimentos da vítima, talvez de modo brutal, porém bem mais misericordioso que o prolongamento das torturas.

A lição que nos fica da matéria acima é que devemos sempre manter-nos senhores de nós mesmos e nunca, sob nenhum pretexto, permitirmos que qualquer agente externo nos hipnotize ou controle. O autodomínio é nossa meta e não o domínio sobre os outros.



Sr. Max Heindel e Sra. Augusta Foss Heindel

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução. Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os

aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

O Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux (Amadora) desenvolve atividades e serviços nas vertentes devocional, formative e de divulgação.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (Templo) pelas 10:30 horas, seguida de uma sessão de Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Formativa

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as leituras rosacruzes pelas 09:15 horas, atividade aberta a alunos e simpatizantes.
- Mensalmente em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público (workshop, conferência).

Divulgação

- Bimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux versando temas da filosofia Rosacruz, de Astrologia, Veganismo e poesia entre outros.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do misticismo e ocultismo cristão, são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

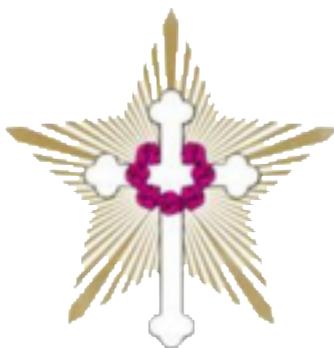
CONFERÊNCIAS

I - O enigma da vida e da morte

II - Onde estão os mortos

III - Visão espiritual e mundos espirituais

IV - Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo, Mediunidade e Insanidade



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
